

GESTÃO AMBIENTAL EM AGROINDÚSTRIA FAMILIAR DE CONSERVAS ALIMENTÍCIAS: DESAFIOS E POTENCIALIDADES

Alexander André Schoeninger

08/06/2018 – Curso de Administração da UNISC

RESUMO

A presente pesquisa constitui-se no diagnóstico socioambiental de uma agroindústria familiar de conservas vegetais situada no município de Santa Cruz do Sul, objetivando desenvolver uma proposta de gestão ambiental para a empresa, bem como a promoção de uma maior inserção no Arranjo Produtivo Local (APL) de Agroindústrias e Alimentos da Agricultura Familiar do Vale do Rio Pardo. O diagnóstico realizado proporcionou conhecer os impactos sociais, culturais, ambientais e econômicos gerados pela produção, processamento e comercialização das conservas; a geração de resíduos e seus impactos no ambiente, as formas como os mesmos podem ser minimizados; além disso oportunizou o desenvolvimento de estratégias para o aumento na eficiência do empreendimento, especialmente por meio de desenvolvimento de um plano de gestão socioambiental. A metodologia adotada para atingir os objetivos da pesquisa é caracterizada como exploratória e de caráter qualitativo, a qual oferece as ferramentas necessárias à análise conclusiva. Segundo o procedimento técnico, a pesquisa trata-se de um estudo de caso; as técnicas de coleta de dados foram (i) observação participante, uma vez que o autor é um dos proprietários/colaboradores do empreendimento, e (ii) entrevistas com os demais proprietários. O trabalho parte da construção de um referencial teórico que proporciona uma visão geral da relação natureza-sociedade-empresas, buscando discutir as formas como a sociedade de consumo interfere nos sistemas de sustentação da vida, bem como as possíveis estratégias a serem adotadas na busca por um modelo de produção sustentável. Ao final da pesquisa foi possível constatar que a organização pesquisada contribui para um ambiente colaborativo e sustentável na região, porém ainda há muito em que avançar, principalmente por meio de melhorias nas práticas socioambientais e da cooperação entre empresas, com a sustentação de uma rede de agroindústrias e de agricultores, organizados através do Arranjo Produtivo Local.

Palavras-chave: gestão socioambiental; agroindústria familiar; desenvolvimento sustentável.

1 INTRODUÇÃO

Sabe-se que a relação entre o crescimento econômico e a conservação do meio ambiente apresenta conflitos, desde tempos remotos. Ocorre que apenas recentemente, basicamente durante o século XX e XXI, esses conflitos atingiram dimensões que podem pôr em risco a existência/permanência da vida na terra.

Deste modo, as agendas governamentais e de estado passaram a englobar demandas no campo da sustentabilidade do desenvolvimento sustentável. Segundo Reinaldo Dias (2015) sustentabilidade é um termo usado para definir ações e atividades humanas que visam suprir as necessidades atuais dos seres humanos, sem comprometer o futuro das próximas gerações. Já desenvolvimento sustentável é formado por um conjunto de ideias, estratégias e demais atitudes ecologicamente corretas, economicamente viáveis, socialmente justas e culturalmente diversas.

A sustentabilidade serve como alternativa para garantir a sobrevivência dos recursos naturais do planeta, ao mesmo tempo que permite aos seres humanos e sociedades soluções ecológicas de desenvolvimento. O grande desafio do desenvolvimento sustentável deve ser enfrentado por políticas inteligentes (CAVALCANTI, 2001). Estas políticas inteligentes são baseadas em princípios que considerem a identidade cultural, o envolvimento social, a redução de resíduos e outros poluentes, a verificação das práticas socioambientais, a redução de custos e o aumento do valor do produto, assim como a cooperação entre empresas do mesmo setor e das organizações de toda a região.

A agroindústria familiar Conservas 10, da qual faço parte, do ponto de vista global e ambiental, apresenta aspectos de fundamental importância neste contexto: participa de uma economia de empresas familiares de pequeno porte, voltada para os benefícios comuns, baseada nas relações e na cultura local, fomentando a economia regional. As agroindústrias familiares somam-se às contra-forças territoriais (forças centrípetas, segundo Milton Santos, 2004), horizontalizadoras e descentralizadoras, distributivas de renda e engajadas nos processos reais de desenvolvimento.

Diante deste panorama, pensar em como estas empresas se relacionam com as sociedades e o meio ambiente do ponto de vista da sustentabilidade, trata-se de uma demanda bastante lógica: empresas assentadas na busca pela superação da lógica do capital, podem e devem procurar minimizar seus impactos negativos no ambiente.

2 O DESAFIO AMBIENTAL E AS MICROEMPRESAS

As organizações com as quais (con)vivemos atualmente, e durante toda a história humana, são fruto da interação destes seres com o ambiente. A racionalidade humana é uma benção incomparável, mas sobre a qual ainda temos muito a conhecer.

Segundo Gonçalves (2013) quando falamos que a problemática ambiental é, sobretudo, uma questão de ordem ética, filosófica e política, estamos desviando de um caminho fácil que tem nos oferecido: que devemos nos debruçar sobre soluções práticas, técnicas, para resolver os graves problemas de poluição, desmatamento, erosão, dentre outros.

A natureza não possui limites territoriais, nele o mundo é apenas um “país”. Foi o período histórico de globalização neoliberal que legitimou a questão ambiental e paradoxalmente o que levou mais longe a destruição da natureza. O custo monetário dos materiais e dos alimentos não está atualmente atrelado aos seus custos reais, como o preço ambiental e social de sua produção e seu consumo.

Segundo Cavalcanti (2001) numa sociedade sustentável, o progresso deve ser aprendido pela qualidade de vida (saúde, longevidade, maturidade psicológica, educação, um meio ambiente limpo, espírito de comunidade, lazer gozado de modo inteligente e assim por diante) e não pelo puro consumo material.

O conceito de economia ou região sustentável assenta-se em cinco dimensões, segundo APL Vale do Rio Pardo (2016): i) na Econômica, me que a realização do potencial econômico se dá simultaneamente com a distribuição da riqueza e com a redução de externalidades socioambientais negativas; II) na Social, com a busca da equidade de riquezas e de oportunidades, através do combate à exclusão, à discriminação, à reprodução da pobreza e do respeito à diversidade em todas suas formas de expressão; iii) na Ambiental, com a manutenção da integridade ecológica através da prevenção da poluição, da parcimônia de utilização de recursos naturais, da preservação da biodiversidade e do respeito à capacidade de carga dos ecossistemas; iv) na Cultural, com o desenvolvimento de mecanismos de acesso à educação, aso meios de comunicação e equipamentos culturais e valorização das manifestações e práticas culturais próprias da região; e v) Política, com o desenvolvimento de mecanismos que viabilizem a participação da sociedade nas tomadas de decisões, reconhecendo e respeitando os direitos de todos, superando as práticas e políticas de exclusão e permitindo o desenvolvimento da cidadania ativa.

Para Gonçalves & Santos (2015), as micro e pequenas empresas tem tido papel importante na economia do Brasil. As micros e pequenas empresas (MPE), ao lado dos microempreendedores individuais (MEI), representaram importante e indispensável elemento para movimentação da economia brasileira, que deve ao segmento 52% dos empregos formais e 40% da massa salarial em 2015. Com crescimento significativo na última década, o setor influencia de forma direta na geração de recursos e já representa 25% do PIB nacional. Só em 2012, foram 891,7 mil empregos criados. Segundo o mesmo autor, as micro e pequenas empresas correspondem a 99% das empresas brasileiras, o que acarreta novos empregos consequentemente aumentando a distribuição de renda e o desenvolvimento da economia do Brasil.

Segundo APL Vale do Rio Pardo (2016), uma tendência mundial é a que se expressa pelo crescente número de pessoas interessadas em consumir alimentos produzidos localmente, e que passou a ser chamado de *Locavorismo*. Este movimento visa o estreitamento das relações entre o consumidor e o agricultor e, implicitamente, entre o meio urbano e o rural.

3 O CASO DA APL VALE DO RIO PARDO/RS

O Arranjo Produtivo Local (APL) da região do Vale do Rio Pardo, tem seu tema “Agroindústrias e Alimentos da Agricultura Familiar”, visto o enorme potencial econômico e a importância deste setor para esta região.

Este APL é formado por 459 estabelecimentos agropecuários familiares, sendo que 157 também possuem atividade industrial, as chamadas agroindústrias familiares. Segundo o próprio APL Vale do Rio Pardo (2016), o valor bruto de produção dos 459 estabelecimentos foi de R\$ 31.000.000,00 em 2014. Mas na região como um todo estima-se que existam 32.848 estabelecimentos com receitas agropecuárias, destes, 3.200 com agroindústria rural, mostrando uma clara vocação ou especialização agroindustrial do território.

Segundo Rossato *et al* (2014) termo agroindústria pode ser definido de diversas formas, pois compreende diversos ramos industriais, o que acaba gerando diversos graus de abrangência para o conceito. O mais usual é conceituar agroindústria como sendo uma unidade produtora integrante dos segmentos localizados nos níveis de

suprimento à produção. Por meio desta atividade o produto agrícola é transformado, acondicionado e processado, para sua utilização intermediária ou final.

4 GESTÃO SOCIOAMBIENTAL

Para Pedro Carlos Schenini (2011) uma das grandes preocupações gerenciais de todos os tempos é a adoção na gestão das agroindústrias da questão da sustentabilidade social e ambiental em todos os níveis organizacionais.

Para que uma organização passe a realmente trabalhar com "gestão ambiental" ou com "gerenciamento ecológico" deve, inevitavelmente, passar por uma mudança em sua cultura empresarial, por uma revisão de seus paradigmas. Este novo modo de pensar exige uma mudança de valores, passando da expansão para a conservação, da quantidade para a qualidade, da dominação para a parceria. Na visão do gerenciamento ecológico, as preocupações sociais e ambientais não devem competir.

A gestão ambiental inclui não só a preocupação com o meio ambiente enquanto recursos naturais, mas também uma relação de respeito com a sociedade. Sociedade esta que, cada vez mais, se mostra mais consciente quanto à questão ambiental. (SANTOS, 2017).

A implantação de um Sistema de Gestão Ambiental pode ser feita por qualquer empresa, seja indústria ou prestação de serviço. Inicialmente é feito o mapeamento de todas as atividades realizadas pela empresa para identificar quais são os aspectos e os impactos gerados em cada uma delas que afetam o meio ambiente. (PENSAMENTO VERDE, 2013).

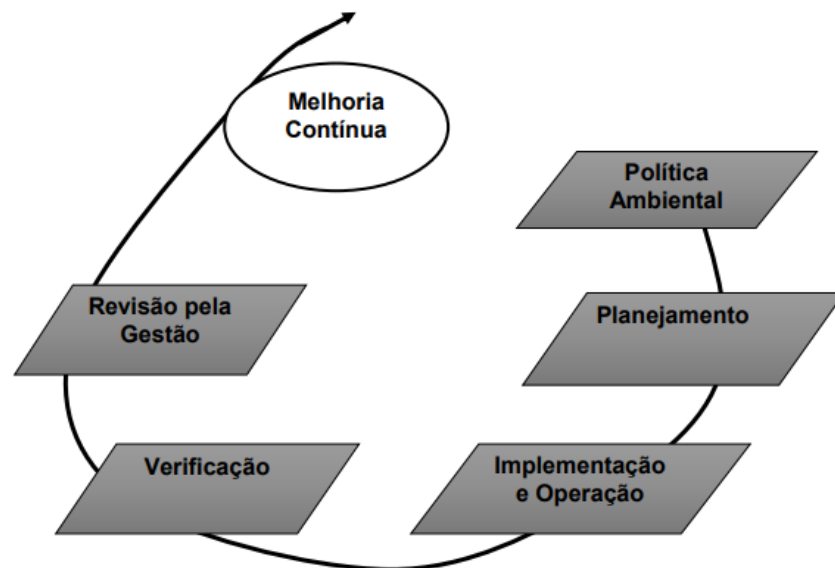
Depois de identificados, são estabelecidos controles e propostas de soluções tecnológicas como forma de minimizar esses impactos ou monitorá-los, com base nas exigências legais de cada ramo de atividade. O estabelecimento destas propostas irá compor a Política Ambiental da empresa, cuja importância da disseminação e divulgação aos clientes internos e externos é altíssima, pois ela norteará os passos seguintes da implantação deste processo.

O objetivo de um sistema de gestão ambiental é melhora continua da qualidade ambiental dos serviços, produtos e ambiente de trabalho, seja qual for a organização pública ou privada, mas para isto é necessário o envolvimento de todos os departamentos da organização, pois só a implantação e operação do sistema de gestão ambiental por si só, não resultará na redução imediata de impactos ambientais adversos. O seu foco

pode ser definido como a possibilidade de desenvolver, programar, organizar, coordenar e rastrear as atividades organizacionais relacionadas ao meio ambiente visando conformidade e redução de resíduo. (GONÇALVES & SANTOS, 2015, p.07)

Segundo J. B. Santos (2017), a gestão ambiental tem sido tradicionalmente vista como um dispendioso impedimento à produtividade. A visão que mais prevalece ainda é: ecologia versus economia, ou seja, de um lado estão os benefícios sociais que se originam de rigorosos padrões ambientais, e de outro lado, os custos que, neste enfoque, conduzem a altos preços e baixa competitividade. No entanto, os padrões ambientais podem desencadear inovações que venham a diminuir o custo total de um produto ou mesmo aumentar o seu valor. Tais inovações permitem às empresas utilizar suas entradas de forma mais produtiva, compensando os custos de diminuição dos impactos ambientais e acabando com o impasse entre economia e proteção ambiental.

Figura 1 - Estrutura do SGA segundo o modelo PDCA



Fonte: BARBIERI (2011)

Segundo José Carlos Barbieri (2011), o ciclo PDCA (*Plan* - Planejar, *Do* - Fazer, *Check* - Avaliar e *Act* – Reagir), apresentado na Figura 1, de um sistema de gestão ambiental é dividido em cinco partes:

- Política ambiental: estabelece os princípios de ação para uma organização. Estabelece o nível de responsabilidade e desempenho ambiental de uma organização, contra o qual todas as ações subsequentes serão julgadas. Recomenda-

se que a política seja apropriada aos impactos ambientais das atividades, produtos e serviços da organização.

- **Planejamento:** é crítico para a plena realização da política ambiental de uma organização e para o estabelecimento, implementação e manutenção de seu sistema de gestão ambiental.

- **Implementação e operação:** recomenda-se que uma organização providencie recursos, capacitação, estruturas e mecanismos de suporte necessários para: atender sua política ambiental seus objetivos e metas; responder a alterações de seus requisitos; comunicar-se sobre questões do sistema de gestão ambiental com as partes interessadas; fornece condições para a operação e melhoria contínua do sistema de gestão ambiental, visando aumentar o seu desempenho ambiental.

- **Verificação:** envolve medição, monitoramento e avaliação do desempenho ambiental de uma organização. Recomenda-se que a ação preventiva seja utilizada para identificar possíveis problemas antes que eles ocorram. A ação corretiva consiste na identificação e correção de problemas no sistema de gestão ambiental.

- **Análise crítica pela administração:** é recomendado que uma organização periodicamente analise e aprimore continuamente seu sistema de gestão ambiental, com o objetivo de aprimorar seu desempenho ambiental geral.

O processo de produção, entretanto, não se resume às suas diferentes etapas – produção, distribuição, circulação e consumo – como comumente os economistas o veem. Há, também, os rejeitos (os efluentes sólidos, líquidos e gasosos) cuja natureza físico-química está numa geografia desigual de rejeitos (GONÇALVES, 2011). Os rejeitos, a rigor, não são um problema enquanto se mantenham dispersos e/ou possam ser assimilados nos ciclos metabólicos da natureza.

Como empresas de pequeno porte conseguem se sustentar no sistema capitalista? É necessário que os agentes destes processos interajam de modo que seja possível a cooperação entre as partes, para que consigam competir no mercado. Para SICOOB (2017), o cooperativismo é uma alternativa socioeconômica diferenciada, que propõe o esforço comum para o benefício de todos. A ideia central de uma cooperativa é reunir pessoas com interesses comuns para prestarem serviços entre si, sem fins lucrativos, de forma a alcançarem benefícios maiores para todo o grupo.

Giuseppe Cocco *et al* (1999) apresenta o conceito de distritos industriais, que consistem em empresas de pequeno porte e do mesmo ramo e região que colaboram uma com as outras. Segundo os autores os distritos industriais podem ser um dispositivo para a aquisição, o desenvolvimento, a utilização e o financiamento de recursos, superando assim o problema da inferioridade de recursos em relação a grandes empresas, conquistando melhores economias de escala e de escopo. Neste processo, a cooperação desempenha um papel tão vital quanto a concorrência.

5 METODOLOGIA

A metodologia utilizada para a realização desta pesquisa desenvolvida pode ser qualificada como: quanto à abordagem, qualitativa; quanto aos objetivos, descritiva; segundo o procedimento técnico, trata-se de um estudo de caso; e as técnicas de coleta de dados serão a entrevista e a observação direta. Segundo Santos (2000, p. 30) “Qualitativa é aquela pesquisa em que os dados só fazem sentido através de um tratamento lógico secundário”

O próprio autor participará da pesquisa, elaborando análises daquilo que acontece em seu empreendimento, sendo estes fatos marcante da observação participante. O aspecto entrevista se dará com perguntas apresentados aos gestores da agroindústria Conservas 10.

No período de fevereiro a maio de 2018 o autor realizou a análise direta no empreendimento Agroindústria Conservas 10, localizado em São Martinho, s/nº, interior de Santa Cruz do Sul/RS. Após tudo isso realizou-se a análise. Ela foi obtida com a capacidade de observação e de comparação utilizando a pesquisa bibliográfica em contraponto com o estudo de caso e a pesquisa documental do empreendimento.

6 RESULTADOS E DISCUSSÕES

O diagnóstico socioambiental consiste em um instrumento de avaliação da própria empresa. Este poderá ser auditado (certificado) ou realizado de forma espontânea pelos membros da empresa.

O empreendimento Conservas 10 opera com o cultivo, processamento e comercialização de conservas de vegetais (legumes) em vidros, na localidade de Linha São Martinho, interior de Santa Cruz do Sul. Aproximadamente 15% da matéria-

prima processada são de cultivo próprio e os outros 85% provêm de uma rede de 50 agricultores parceiros da organização.

O porte do negócio é pequeno. A comercialização iniciou de porta em porta nas casas das famílias do interior e das cidades de Santa Cruz do Sul e Sinimbu. Aos poucos, criaram-se laços com bares, lancherias e festas comunitárias. Após se iniciou a venda em mercados e pequenos e médios supermercados destes dois municípios, que são o principal ponto de comercialização até hoje. Também, empresas de alimentação, distribuidoras e restaurantes, além de uma cooperativa, são atraídos pelo preço competitivo e qualidade dos produtos. O empreendimento não possui colaboradores contratados. Apenas, em épocas de pico de processamento, familiares e vizinhos colaboram na produção. As famílias de agricultores parceiras no fornecimento de matéria-prima), em sua maioria, possuem um vínculo de longo prazo (mais de 5 anos) com o empreendimento.

Na agroindústria Conservas 10 foram encontrados registros de controle de produção e rotulagem, a partir do ano-safra 2011/2012 até 2017/2018. São processados aproximadamente 40.000 quilogramas de vegetais por ano, em média dos últimos sete anos.

A Conservas 10 gera uma circulação de receitas de aproximadamente 352 mil reais anuais, e este valor, em sua maioria, circula na economia através da compra de matéria-prima de agricultores parceiros, compra de insumos agrícolas, compra de insumos agroindustriais (vidro, tampa, vinagre, sal, dentre outros elementos), gastos com veículos, impostos e muitos outros.

Outro fator importante socioeconomicamente é analisar o mercado de produtos em conservas. Os estados do Rio Grande do Sul e Santa Catarina são conhecidos por possuírem dezenas de fábricas de legumes em conserva. Mas sua grande maioria, como a Conservas 10, possui apenas participação regional.

Analisando a possibilidade de ameaça de produtos substitutos, as conservas são consideradas produtos alimentícios tradicionais e fazem parte da cultura alimentar do país. O que se observa é uma redução do seu consumo (o que gera uma oferta maior que a demanda e afeta o preço) quando há uma retração sistêmica da economia, pois as conservas não são uma alimentação de primeira necessidade.

Na região do Vale do Rio Pardo existem mais de dez agroindústrias de conservas. Marcas como *Francisco*, *Mont' Alverne*, *L L*, *Hirsch*, *Janaína*, *D'Rose*, *Friestos*, *Guterres* e *São João* pertencem a esta região. Cada empresa possui uma

certa regionalização de seus clientes; mas dividem a prateleira de vários supermercados, principalmente em Santa Cruz Do Sul. Mas há um clima amistoso entre as empresas locais, que são todas de pequeno porte.

Outros concorrentes são indústrias de conservas de médio e grande porte, que se localizam em outras regiões do estado e do estado vizinho. São empresas como *Tauá (Hemmer)*, *Oderich*, *Do Vale*, *Bom Princípio*, *Juréia*, *Great Value* e *Fritz & Frida*. Comercializam em todo o estado e dividem as prateleiras com conservas locais.

Desde 2005 foi criada a Associação Gaúcha das Agroindústrias de Conservas do Vale do Rio Pardo – AGROCON, da qual faziam parte aproximadamente a metade das empresas locais aqui descritas. Trocavam informações, faziam exposições coletivas em feiras e principalmente compartilhavam seus custos de fornecimento e conhecimentos. Esta associação existiu com o apoio do programa Redes de Cooperação, mas a partir de 2012 não houve mais reuniões.

Em relação à qualificação, um dos proprietários da agroindústria possui Curso de Manipulação de Alimentos realizado na Universidade de Santa Cruz do Sul, em 2011. Outro proprietário possui Curso de Boas Práticas de Fabricação de Alimentos, de 40 horas-aula, realizado no Centro de Treinamento em Caxias/RS, no ano de 2017. Além destes, a família possui inúmeros cursos, seminários e treinamentos realizados por instituições como *Emater/RS* e *Sicredi*.

A produção (cultivo), o processamento e a comercialização das conservas geram impactos ambientais negativos e positivos. Neste ponto da pesquisa, foram analisados os impactos da Agroindústria Conservas 10. Primeiramente observando a Unidade de Produção Familiar na qual está inserida a empresa e onde ocorre parte do cultivo dos legumes, percebemos que o imóvel rural possui mais de 33% de sua área (6 hectares) coberta por mata nativa, caracterizando Área de Preservação Permanente. Desta maneira, preserva de forma natural uma área superior da necessidade legal (que é de 20% coberta com vegetação natural). A vertente de água da propriedade abastece três famílias e a agroindústria; tem uma vazão boa. A qualidade da água é muito boa e analisada anualmente com um laudo de potabilidade.

Outro aspecto que merece atenção especial refere-se aos dejetos gerados. A agroindústria recolhe seus resíduos líquidos da área de recebimento, sala de processamento e do banheiro através de encanamentos que passam por uma caixa de gordura, depois uma fossa séptica, filtro e finalmente são dispostos em sumidouro.

Os resíduos orgânicos da agroindústria, como cascas e restos de vegetais (que somam em torno de 1.000 kg/ano), assim como conservas que não vedaram corretamente, são utilizadas na propriedade da família, na alimentação de animais. Os resíduos orgânicos impróprios para a alimentação animal são destinados a um processo de compostagem, e, em sequência, servem de adubação para as plantações.

Quando existe em estoque produtos com mais de um ano de fabricação prospecta-se novos clientes para comercializar estes itens. Assim, a produção pode ser renovada anualmente e não há perdas por superprodução.

Como a fábrica está situada no interior do município, os custos de transporte são altos. Assim procura-se as melhores rotas para a comercialização das conservas, como também para a busca de matéria-prima em localidades vizinhas. A compra de materiais, como embalagens, ocorre em cargas completas, para diminuir os custos logísticos.

Foi percebido que os principais resíduos secos gerados pelo setor de conservas são suas embalagens. A agroindústria Conservas 10 usa em média 24.817 kg de vidros por ano como embalagem de seus produtos. Segundo o dono da empresa, 70% dos vidros/potes grandes e 30% dos potes pequenos e médios são reutilizados, ou seja, a partir de logística reversa, são devolvidos à agroindústria. Podemos observar que desta maneira, em média, a metade dos consumidores das Conservas 10 têm a cultura da devolução da embalagem, o que garante sua reutilização (no caso dos vidros e das caixas de papelão); realidade que tende e necessita aumentar ainda mais. Além disso, foi apontado que usar vidros usados é, em média, 20% mais barato que comprar novos, com a política atual da empresa.

É importante salientar que mesmo assim, o empreendimento gera muitos resíduos sólidos em decorrência da produção e consumo de seus produtos. São mais de 12 toneladas de vidros com destinos incertos, praticamente 50 mil tampas de aço e mais de 3.500 unidades de caixas de papelão, os quais poderiam ser 100% reciclados, basta serem enviados pela população e pelas empresas para locais de reciclagem. Para isto é necessária a conscientização e interesse público nestes serviços, bem como o engajamento das empresas

Ao analisar o processo de logística reversa dos potes de vidros, percebe-se que o maior entrave é a comercialização em supermercados/mercados e mercados institucionais; nestes, menos de 1% das embalagens são devolvidas, pois

praticamente não há contato das Conservas 10 com o consumidor final. Em contrapartida, nas vendas para consumidor-final, festas comunitárias, lancherias, restaurantes, redes de alimentação, distribuidores e minimercados, a taxa de devolução de vidros chega a aproximadamente 95%, segundo o gestor da empresa.

Após diagnosticarmos a agroindústria Conservas 10 sob os aspectos de impactos socioambientais, foi preciso propor um plano de Gestão Socioambiental, contemplando seus métodos e melhorias nos processos, afim de gerar novos impactos socioambientais positivos e reduzir ao máximo a geração de externalidades negativas. É inegável que no centro deste plano pressupõe-se a melhoria contínua, ou seja, este será adaptativo ao ambiente constantemente.

Primeiramente vamos analisar o ambiente interno da organização. Percebemos que a agroindústria está baseada na ideia de empresa familiar, onde os atores do processo são entes de uma mesma família que colaboram entre si para tornar seu trabalho organizado e produtivo. Não se pode obrigar nenhum filho a seguir o legado de seus pais, mas é necessário reconhecer suas lutas. O contato desde a infância dos filhos com toda a organização, participando como mão-de-obra, faz com que estes tenham algum gosto/apego pela organização, ou seja, sentem-se parte dela. A ideia da sucessão rural se torna muito mais clara em organizações deste tipo.

A valorização das particularidades e aspectos únicos da organização, de sua cultura e aspectos peculiares à região na qual se encontra inserida, deve ser entendida pela Conservas 10 como alicerces para o seu futuro. A produção de hortaliças de modo manual é uma cultura base das pessoas da região, a chamada agricultura familiar, onde famílias tem suas vidas na zona rural, produzem mais da metade dos alimentos que consomem e produzem alguns produtos para venda (excedentes). Está aí a chave para que a organização possua maior número de agricultores parceiros, afim de firmar – e justificar - uma cadeia muito maior de produção de legumes para conserva.

Seria mais adequado adquirir os produtos utilizados nas conservas das comunidades vizinhas, ao invés de comprar de outras regiões, de grandes produtores (o que não entendemos como agricultores familiares). As vantagens deste processo seriam a rastreabilidade do produto (qualquer consumidor poderia saber a procedência do alimento, como foi produzido e nas mãos de quem passou até chegar a sua mesa), o controle de práticas agrícolas (como uso da terra, uso de defensivos agrícolas), e a diminuição do custo real da matéria-prima (o custo logístico seria em

tese menor, mesmo assim, atualmente o preço pago ao agricultor parceiro muitas vezes é maior do que o preço pago no mercado paralelo, pois é preciso valorizar estas famílias afim de pagar um preço justo) e a geração e circulação de renda dentro da mesma região, o que seria muito benéfico para todos os setores da economia local.

Quanto ao produto, é preciso valorizar que a Conservas 10 possui tradição desde o ano 2001, sempre com os mesmos ingredientes em sua formulação. Ou seja, é um produto aceito e de valor para a região. A cultura local, da família e dos agricultores parceiros, baseada muito nos costumes dos imigrantes alemães onde a língua alemã ainda é a principal forma de comunicação merece enfoque caso a organização desenvolva produtos em maior escala. Assim como a cultura miscigenada do gauchismo, também presente na região de produção, onde os produtos em conservas são acompanhamentos essências do churrasco. Os aspectos serranos da região de São Martinho também desenvolvem produtos com paladar único. Deste modo, se pode desenvolver produtos *premium*, de maior valor agregado, e produtos tradicionais, mas com identificações culturais.

Referente ao grupo de agricultores parceiros, se projeta uma cooperativa de produção organizada na localidade de São Martinho e arredores, até 2022. Esta cooperativa seria a base para a alavancagem da produção e formalização de um negócio que envolva centenas de pessoas com os produtos Conservas 10. Como formar esta cooperativa? Atualmente a organização já possui mais de 50 famílias parceiras, que produzem de R\$ 50,00 a R\$ 12.000,00 de legumes para conserva por ano. Reunir este grupo, afim de trocar mais informações e conhecer modelos de produção, é o primeiro passo. O segundo passo, seria um apoio governamental para estruturação de uma sede para a cooperativa, onde poderiam ser armazenados os legumes para conservas (em câmaras frias), assim como os mais variados alimentos e produtos da agricultura familiar. Também seria necessário apoio técnico de “extensão”¹ rural e crédito rural, por meio do município ou estado. A organização poderia chegar a tal ponto onde Conservas 10 e cooperativa seriam uma organização apenas.

Outra questão importante refere-se à produção de conservas com legumes certificados como procedentes de agricultura orgânica. Atualmente o empreendimento

¹ Extensão rural é uma denominação antiga do serviço de apoio e acompanhamento rural realizado por técnicos ou engenheiros agrícolas, especialmente oferecida pela EMATER.....

incentiva toda produção de alimentos orgânicos. Existem hoje duas famílias parceiras que possuem certificação orgânica, mas os vegetais são processados todos em conjunto, sem diferenciação na agroindústria. Muitas outras famílias fazem uso de técnicas de produção com baixo uso de certos insumos químicos, minerais e sintéticos (que não são aceitos na produção orgânica), mas ainda há muito a conhecer e experimentar para ser possível uma produção de produtos ecológicos em maior escala na região. Nos dias atuais há um grande nicho (uma demanda específica) para estes produtos, que são mais caros pois seus custos de produção são maiores, assim como os benefícios a saúde e ao ambiente. Mas para se vender conservas orgânicas, segundo as normas, seria necessária a construção de um prédio separado dos produtos convencionais.

Um ponto a destacar é a rede de agroindústrias de conservas. Atualmente a rede AGROCON não opera mais, apenas existe juridicamente. Muitas metas haviam sido projetadas por esta rede, como compras coletivas de insumos, de matérias-primas, entrada de mais agroindústrias/organizações, vendas coletivas em grandes pontos, visitas de estudos em outras empresas, uso do *slogan* da rede, entre outros. As vantagens da colaboração entre empresas do mesmo ramo seriam insumos mais baratos, qualificação da produção de matéria-prima local, acesso a tecnologias (como por exemplo máquinas de processamento), logística colaborativa e até exportação do excedente. Será necessária liderança, poder de convencimento, organização e poder de articulação, para que este trabalho em grupo realmente aconteça, gerando a cooperação entre organizações afins.

O Arranjo Produtivo Local (APL) de Alimentos e Agroindústrias da Agricultura Familiar do Vale do Rio Pardo deverá participar de todo este processo. Os benefícios e os passos dados junto com o APL são o incentivo e a valorização a produção de alimentos da agricultura familiar, o uso de ferramentas para a melhor organização da agricultura familiar e a captação de recursos para que projetos neste ramo sejam implantados na região.

Algo importante que ocorre atualmente e que precisa permanecer é a venda dos produtos Conservas 10 diretamente no local da fábrica, nas comunidades vizinhas, bem como nas instituições locais (escolas, instituições sociais). Este contato próximo aos consumidores facilita o fornecimento de informações a respeito da qualidade dos produtos e dos serviços de entrega. Além disso, os próprios

consumidores podem oferecer informações relevantes para que a agroindústria se mantenha no mercado.

Espera-se manter a política de recompra de vidros de conservas, afim de incentivar esta prática. Também poderão ocorrer atividades educativas em escolas da região, afim de conscientizar, reduzir a quantidade de resíduos gerados e captar vidros por um preço inferior ao de vidros novos. Como o vidro é o resíduo sólido gerado com maior peso, ele precisa ser encaminhado a um destino correto. Os vidros quebrados ou rachados deverão ser separados em vidros limpos ou vidros com resíduos orgânicos, e encaminhados para uma empresa de reciclagem ou para um ponto de coleta voluntária do município.

Os resíduos das tampas, ainda merecem um estudo mais aprofundado sobre destinação correta; mas como são recolhidos junto com os vidros usados (na logística reversa), devem ser enviados a um local adequado. O papelão é outro resíduo em grande volume, pois todas as caixas que transportam os produtos Conservas 10 são deste material. O papelão deverá ser separado e armazenado em local adequado e posteriormente poderá ser vendido para empresas de reciclagem ou mesmo doado para estes locais.

Aspectos a reduzir no custo logístico, manutenção e combustível, referem-se à otimização das rotas e compartilhamento de informações relevantes. O uso de outras fontes de energia, como os retalhos de lenha, também precisa ser minimizado, especialmente por meio de cozimento sempre em lotes completos, e busca por redução no consumo de energia elétrica, o que pode ser feito se utilizando as câmaras frias e mesmo as lâmpadas apenas em situações inevitáveis. A energia elétrica é utilizada apenas quando necessário, com valor médio mensal de consumo de apenas R\$ 90,11. Os resíduos orgânicos são em parte destinados à alimentação animal na propriedade e outra parte para a compostagem.

Todas as questões apontadas merecem ser avaliadas, especialmente por meio de um estudo de viabilidade financeira, minimizando o repasse de custos ao consumidor final, porém visando a conquista de novos consumidores através da divulgação do engajamento de empresa em um processo mais limpo, justo e amigável de produção. Neste sentido, torna-se fundamental um estreitamento nas formas de comunicação da empresa acerca de seus valores e compromissos socioambientais.

7 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A ambição da maioria das empresas pequenas é tornarem-se grandes; fazer com que sua cultura/tradição se expanda e crie raízes mundo afora, para que possa tocar mais pessoas de forma positiva. Neste contexto, uma das perguntas pertinentes é: o que uma empresa pequena precisa para que possa vir a ser uma organização de maior impacto? Precisa de lideranças, precisa de investimentos, precisa de planejamento, precisa pensar em qual empresa quer se tornar, em quais atitudes quer que sejam apresentadas por meio de sua presença no mercado e na vida das pessoas, mas acima de tudo, precisa de um grupo de instituições de apoio. É necessário pensar no todo, no ciclo, no ambiente ao seu redor, é preciso pensar como e por que seus produtos são consumidos; em como as pessoas fazem a organização acontecer (trabalho), em como são utilizados os recursos, quais os impactos ambientais negativos gerados e como podem ser minimizados.

Atualmente, as práticas ambientais têm grande importância para o desenvolvimento industrial sustentável em qualquer parte do mundo. As empresas que se utilizam de tais práticas têm, como consequência, uma imagem bastante admirada e respeitada pela sociedade que adquire seus produtos ou serviços. Ou seja, o *status* do negócio se torna mais elevado, o que constitui um aspecto positivo para a empresa. Uma prática que deve ser considerada associada às questões ambientais é a destinação dos resíduos na produção, visto que a maioria dos resíduos agroindustriais é perdida. (ROSSATO, et al. 2014).

O diagnóstico realizado proporcionou conhecer os impactos sociais, culturais, ambientais e econômicos gerados pela produção, processamento e comercialização das conservas; a geração de resíduos e seus impactos no ambiente, as formas como os mesmos podem ser minimizados; além disso oportunizou o desenvolvimento de estratégias para o aumento na eficiência do empreendimento, especialmente por meio de desenvolvimento de um plano de gestão socioambiental. A metodologia adotada, que foi exploratória e de caráter qualitativo, foi adequada pois foi possível atingir os objetivos da pesquisa, oferecendo as ferramentas necessárias à análise conclusiva.

O estudo dos resíduos do empreendimento é apenas uma parte da gestão socioambiental. Foram analisadas também as funções social e econômica da agroindústria Conservas 10. Tendo em base a quantidade média produzida de conservas nos últimos sete obtém-se o valor médio gerado pela Agroindústria de R\$

351.828,00 por ano. Estas receitas simbolizam o impacto desse pequeno empreendimento familiar na economia. Podemos analisar que praticamente todo esse valor circula anualmente, através do pagamento da matéria-prima aos agricultores parceiros, de embalagens a fornecedores e através de reinvestimentos na empresa.

A agroindústria não tem colaboradores fixos, mas cinco pessoas da família trabalham a maior parte do seu tempo para que esta organização funcione e produza, há mais de 17 anos. Além disso, existem mais de 50 famílias de agricultores dos arredores de São Martinho que produzem vegetais para serem processados, isto lhes geram uma renda extra de R\$ 200 a R\$ 12.000 por ano, desenvolvendo seu entorno.

Na região existem mais de 12 agroindústrias de conservas vegetais, com muitas semelhanças com as Conservas 10. Uma rede de agroindústrias já existiu, a qual pode constituir-se no fundamento de novas alianças produtivas, a fim de produzir conservas com menos custos em insumos, maior aquisição de matéria-prima local e de qualidade e uma produção com identificações regionais únicas.

Ao final da pesquisa foi possível constatar que a organização pesquisada contribui para um ambiente colaborativo e sustentável na região, porém ainda há muito em que avançar, principalmente por meio de melhorias contínuas nas práticas socioambientais e da cooperação entre empresas, com a sustentação de uma rede de agroindústrias e de agricultores, organizados através do Arranjo Produtivo Local.

O compromisso socioambiental de uma empresa não depende de seu tamanho, ou de sua estrutura; depende exclusivamente da decisão de seus diretores ou donos. Preocupar-se com o ambiente, está estritamente ligado à preocupação com as pessoas ao seu redor.

REFERÊNCIAS

- APL VALE DO RIO PARDO. *Plano Estratégico de Desenvolvimento (PED) do APL Agroindústria e Alimentos da Agricultura Familiar do Vale do Rio Pardo*. Santa Cruz do Sul: Ed. América, 2016.
- ASSEMBLEIA LEGISLATIVA. “LEI N.º 13.921, DE 17 DE JANEIRO DE 2012 (atualizada até a Lei n.º 14.880, de 17 de junho de 2016).” *ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL* 2012: p. 01.
- ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE EMBALAGENS - ABRE. “Meio Ambiente e a Indústria de Embalagem.” 2017. <http://www.abre.org.br/wp-content/uploads/2012/07/cartilha_meio_ambiente.pdf>.
- ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. *NBR ISO 14001: Sistemas de gestão ambiental – Requisitos com orientação para uso*. Rio de Janeiro, 2004.
- ASSOCIAÇÃO DOS FUMICULTORES DO BRASIL. *Plano de Desenvolvimento Arranjo Produtivo Local Agroindústrias Familiares Vale do Rio Pardo*. Santa Cruz do Sul: Entidade Gestora do APL: Ed. AFUBRA, 2013.
- BARBIERI, José Carlos. *Gestão ambiental empresarial: conceitos, modelos e práticas*. São Paulo: Ed. Saraiva, 2011.

- CAVALCANTI, Clóvis. *Meio Ambiente, Desenvolvimento Sustentável e Políticas Públicas*. Ed. (Org.). Vol. 3ª ed. São Paulo: Ed. Cortez, 2001.
- COCCO, Giuseppe, André URANI e Alexander Patez GALVÃO. *Empresários e empregos nos novos territórios produtivos: o caso da terceira Itália*. Rio de Janeiro: Ed. DP&A, 1999.
- DIAS, Reinaldo. *Sustentabilidade - origem e fundamentos; educação e governança global; modelo de desenvolvimento*. São Paulo: Ed. Atlas, 2015.
- ECYCLE. "O que é Política Nacional de Resíduos Sólidos (PNRS)?" 04 de Nov. de 2017. *eCycle: sua pegada mais leve*. <<https://www.ecycle.com.br/component/content/article/67/3705-o-que-e-politica-nacional-de-residuos-solidos-pnrs-urbanos-descartes-danos-saude-meio-ambiente-qualidade-vida-reciclagem-consumo-instrumento-responsabilidade-produto-metas-lixoes.html>>.
- FRAGMAQ. "Compostagem Industrial: como funciona e é praticada no Brasil." 03 de Nov. de 2017. *FRAGMAQ*. <<http://www.fragmaq.com.br/blog/compostagem-industrial-como-funciona-e-e-praticada-no-brasil/>>.
- FUNDAÇÃO DE ECONOMIA E ESTATÍSTICA. *Perfil Socioeconômico*. 17 de Maio de 2017. <<http://www.fee.rs.gov.br>>.
- GONÇALVES, Carlos Walter Porto. *O Desafio Ambiental*. Ed. Emir Sader. 4ª. Vol. Os porquês da dordem mundial: mestres explicam a globalização. Rio de Janeiro: Ed. Record, 2013.
- GONÇALVES, Mariana Silva; SANTOS, Luciano Bispo dos. "Sistema de Gestão Ambiental (SGA): uma proposta de implantação em um mercadinho de bairro." *XI Congresso Nacional em Excelência da Gestão*. 13 de Ago. de 2015: p.18.
- GUIA SOCIOECONOMICO VRP. *GUIA SOCIOECONÔMICO DO VALE DO RIO PARDO E CENTRO-SERRA. Os desafios para o futuro*. Santa Cruz do Sul, RS: Ed. Gazeta, 2012.
- LEI Nº 12.305, DE 2 DE AGOSTO DE 2010. *Política Nacional de Resíduos Sólidos*. Brasília: Presidência da República, 2010.
- MUNDO COOP. "Benefícios Sociais." 20 de Out. de 2017. *Mundo Coop*. <<http://www.mundocoop.com.br/cooperativismo/beneficios-sociais#>>.
- O ECO. "Entenda a Política Nacional de Resíduos Sólidos." 12 de Nov. de 2017. *O eco*. <<http://www.oeco.org.br/dicionario-ambiental/28492-entenda-a-politica-nacional-de-residuos-solidos/>>.
- OWENS ILLINOIS - Indústria de Vidro. *O-I*. 25 de Abril de 2018. <www.o-icatalogo-la.com>.
- PENSAMENTO VERDE. "A importância do Sistema de Gestão Ambiental nas empresas." 9 de Out. de 2013. *Pensamento Verde*. <<http://www.pensamentoverde.com.br/atitude/a-importancia-do-sistema-de-gestao-ambiental-nas-empresas/>>.
- ROSSATO, M. V., et al. "Diagnóstico ambiental das atividades agropindustriais de Santa Maria - RS." *Revista de Administração e Negócios da Amazônia*, v.6, n. 1 jan./abr. de 2014: p.15.
- SANTOS, Antonio Raimundo dos. *Metodologia científica: a construção do conhecimento*. Vol. 3. ed. Rio de Janeiro: DP&A editora, 2000.
- SANTOS, João Batista dos. "A Gestão Ambiental nas Organizações." 07 de Nov. de 2017. *Techoje: uma revista de opinião*. <http://www.techoje.com.br/site/techoje/categoria/detalhe_artigo/757>.
- SCHENINI, Pedro Carlos. *Gerenciamento de Resíduos da Agroindústria*. Foz do Iguaçu: Ed. UFSC-SC, 2011.
- SICOOB. "Cooperativismo: vantagens para todos." 20 de Out. de 2017. *O seu dinheiro vale mais*. <<http://www.oseudinheirovalemais.com.br/cooperativismo-vantagens-para-todos/>>.
- SOUZA, Renato Santos de. *Entendo a questão ambiental: temas de economia, política e gestão do meio ambiente*. Santa Cruz do Sul: Ed. EDUNISC, 2000.